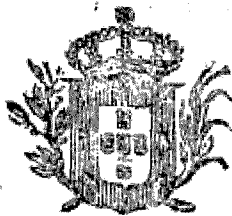


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

SUECIA.

Stockholm 10 de Junho.

O Príncipe da Corôa chegou a esta Cidade. Foram-lhe apresentados muitos Memoriaes, a hum dos quaes respondeu: —

“A união da *Noruega* com a *Suecia*, necessaria para a prosperidade do Norte, sendo garantida pelas Potencias Alliadas, não pôde estar distante. Os *Noruegos* hão de obter o que he justo e arrojado: E o Rei está pronto a fazer qualquer concessão, que não for contraria á honra da *Suecia*, e á prosperidade do Commercio.

“Sua Magestade não dezeja a união da *Noruega* para augmentar seu territorio, mas para segurar a futura paz de ambos os paizes.

“A *Noruega*, longe de ter que temer hum augmento de tributos, pôde estar certa que a sua união com a *Suecia* lhe procurará huma diminuição de impostos: milhares de braços, tirados do arado para pelejarem em huma causa criminosa, serão restituídos aos seus uteis trabalhos. Se os *Noruegos* entenderem os seus verdadeiros direitos, prestarão ouvidos á voz do dever, da razão e da humanidade; pouparão huma guerra, que somente lhes pôde ser pernicioza, e não exporão o seu paiz a ser assolado para satisfazer á ambição de huns poucos de individuos.

“Os nossos recursos são grandes; o nosso exercito he bravo e guerreiro; a união entre o povo e o Rei nada tem que temer dos acontecimentos. Eu vos deixo por pouco tempo. Eu vou combater pelos vossos interesses para segurar a liberdade e independencia da *Allemanha*.”

ALLEMANHA.

Vienna 23 de Junho.

Todas as provincias dos Estados *Austriacos* ha-

vendo mandado Deputações á Corte para darem os parabens ao Impetador e Rei, Sua Magestade os recebeu esta manhã na salla de Cerimonia; e sentado em seu Throno, e cercado dos grandes Officiaes do Estado, dirigio aos Deputados o discurso seguinte: —

“Depois de alguns annos de sacrificios e de soffrimentos, a final neste dia tão dezejado ajuntou os Deputados das minhas fieis provincias em torno de hum Throno, do qual o amor e devoção do meu povo tem sido em todos os tempos as mais firmes columnas. Este dia he hum dos mais felizes da minha vida.

“A paz do mundo está concluida: ella vem restituir a felicidade e a tranquillidade aos meus Estados.

“Vós, meus amados vassallos, haveis desempenhado da maneira mais perfeita os vossos deveres para comigo e para com a patria. O meu Coração me he testemunha que eu tão bem satisfiz aos meus. Nós soffremos com inabalavel firmeza vinte annos de huma guerra desastrosa. Elles passarão; o mal foi destruido pela raiz; a fidelidade, a constancia do meu povo, a braveza dos meus victoriosos soldados, fizeram o que mal parecia capaz de executar-se. Deixamos a nossos filhos hum exemplo glorioso; elles abençoarão a nossa perseverança.

“Reconheço com viva satisfação o que se fez em todas as partes da nossa Monarquia, pela conservação e restabelecimento do todo.

“O meu coração he igualmente affectado com as tocantes provas de adhesão, que eu todos os dias recebo, ainda dos paizes, que por muito tempo estiverão separados do meu Imperio, e que lhe forão agora de novo restituídos. Quanto mais penosa foi para mim aquella separação, tanto mais me satisfaz e agrada o pensar que os meus filhos

não se esquecerão de seu Pai no meio das mais melancolicas alternativas dos successos.

“ Com o espirito, que até agora tem animado esta Monarquia, e que sempre a ha de animar (porque dependo da perfeita confiança no meu povo) nada nos será difficil de executar.

“ Sofrestes o *crysol* da calamidade, agora mostrai que sabeis gozar da prosperidade. Amai o Estado de que sois Membros; amai a vossa patria; uni-vos ao Principe; e nunca vos esqueçais de que a vossa felicidade he o unico objecto dos meus desvelos. „

Depois deste discurso, que excitou as mais profundas emoções, S. M. retirou-se para a Camara do Conselho, onde deu audiencia successivamente ás differentes Deputações.

A Imperatriz com a familia Imperial, estiverão presentes a esta solemne audiencia.

H E S P A N H A.

Madrid 14 de Junho.

El-Rei continúa a receber as deputações, e adresses de todas as partes. Entre estas era hum da Universidade de *Salamanca*, á qual a presença do Duque de *S. Carlos*, dos Marquezes de *Geralva* e d' *Alcanizes*, e de grande numero de Bispos, e outros educados n'aquella Universidade, derão notavel solemnidade. Esta adresse, que foi interessante em hum ponto de vista politica, era da maneira seguinte: —

“ Senhor, Depois de hum longo cativoiro, V. M. foi finalmente restituído aos seus fieis vassallos no seio da Capital, e occupa o throno de vossos Augustos Antecessores no meio dos applausos de toda a Monarquia. Este feliz acontecimento nos fornece hum opporrtunidade de appresentar-vos a nossa homenagem, e beijar a vossa Real Mão, como requer hum uso immemorial, que prescreve este direito a todos os corpos do Estado.

“ A innocencia perseguida na pessoa de V. M.; a firmeza dos Magistrados, que postos debaixo do eixo do despotismo, não cessarão de manter a causa de seu legitimo Soberano; a dissipada conspiração de *Aranjuez*, cujo objecto era privar a V. M. do throno, ao qual a Providencia vos chamou; a publica confiança e boa fé horrivelmente violadas em *Bayonna*, mas assignadamente vingadas pelos heroes de *Madrid*, e de toda a *Hespanha*; taes são, Senhor, os brilhantes actos, que a Providencia, desvelada em sustentar a virtude, não deixa de premiar.

“ Sentado sobre o throno da *Hespanha*, throno preservado á custa de tantos rios de sangue, V. M. goza de todos os seus direitos, e a nação pode prometter-se hum futuro, que a indemnize dos sacrificios, que terá feito com tanto valor e genero-

sidade. Sim, Senhor; a nação espera do reinado de V. M. o premio de sua constancia heroica; mas se a nação sómente dada ao seu entusiasmo pelo feliz acontecimento da Vossa restituição aos seus desejos, tem-se esquecido de cuidar desveladamente nos seus futuros interesses politicos, a generosidade de V. M. não está menos inclinada a fixar sobre solidas bases a existencia e a felicidade de seu povo. „

“ Vossa Magestade fallou: Estas bases estão já fixadas de huma maneira irrevogavel; ellas descanção sobre a palavra de hum *Hespanhol* e de hum Rei. A propriedade Real e pessoal será garantida pelas leis, que segurão a boa ordem, e a publica tranquillidade. Todos devem gozar d'aquella saudavel liberdade, cujo exercicio he o primeiro bem dos Cidadãos no Governo moderado de hum Principe, que quer ser o Pai de seus vassallos. A prensa gozará tambem d'aquella justa liberdade, que, em quanto não degenera em licença, he sufficiente para a communicação de ideas uteis, e o progresso das Artes e Sciencias, a propagação das quaes illumina o mesmo Governo, e tende a produzir aquelle mutuo respeito tão necessario entre todos os Membros da Sociedade. Os publicos impostos serão fixados de concerto com os Representantes do Reino juntos em Cortes; e com a concurrencia d'aquelle Corpo V. M. estabelecerá as leis, que para o futuro hão de fixar os direitos de todos os Cidadãos.

“ Depois de haver restabelecido a ordem, e os bons costumes observados pela nação, V. M. restabelecerá as Cortes, onde V. M. attenderá os Procuradores da *Hespanha* e da *America*, para que trabalhem legitima, e efficaçamente pelo bem de Vossos Estados, para que todos vivão felizmente na mesma religião, e nos laços de indissolavel fraternidade; porque visto consiste a felicidade temporal de hum povo, que tem por excellencia o nome de Catholico. „

Carta do Ministro da Justiça, M. Adanaraz ao Bispo d'Orense (aquelle respeitavel velho que Bonaparte não pôde atrahir d. Junta de Bayona).

El-Rei, attendendo ao merecimento extraordinario de V. E., aos importantes e assignalados serviços, que tem feito, á sua constante fidelidade, e á sua animosa firmeza na defeza dos direitos do Soberano, se dignou nomear-vos á Cadeira Episcopal de *Sevilha*, vaga pela renuncia do falecido Cardeal *Dom Antonio Despuig*; e administrado desde aquella epoca pelo Senhor Arcebispo de *Toledo*. Cumpro com prazer a minha obrigação, enviando-vos a Ordem do Rei, que vos no-

meon para esta dignidade; e vos rogo que me deis parte da vossa acceitação.

“ Eu sou, &c. ”

Resposta.

“ Ex.^{mo} Senhor. Recebo nesta Cidade (*Touren em Portugal*), que he da minha diocese, a carta de V. Ex. datada de 19 do corrente. Vejo até onde se estendem a bondade e munificencia d’ERei Nosso Senhor, que DEOS guarde. Não contente com fazer-me conhecer pelo seu Decreto de 4, que não duvidava da minha innocencia, S. M. se digna julgar-me merecedor de suas graças, e me dá o testemunho mais honroso.

“ A *Cadeira de Sevilha* he pelo menos a segunda de *Hispanha*, se não he a primeira. Portanto S. M. quer elevar-me á mais alta dignidade possivel nas circumstancias actuaes, concedendo-me esta distincção extraordinaria.

“ Dou a S. M. as maiores acções de graças por este distinto favor; porém he-me impossivel não vos encarregar de fazer acceitar ao Rei a minha recusa. Eu não posso resolver-me a separar-me da *Igreja d’Orense*, depois de ter nella exercido as funções episcopaes 38 annos, e achando-me hoje nos 78 de idade.

“ Eu não a desamparei quando ElRei *Carlos III*, augusto Avô de S. M., me nomeou a esse mesmo Arcebispado de *Sevilha*, por morte do *Patriarcha Delgado*, revestido daquella dignidade; eu tinha então 50 annos. Minhas forças me permittio sustentar hum pezo mais consideravel. Eu não pensei deixar a *Igreja*, da qual a *DIVINA PROVIDENCIA* me confiou o cuidado. Persuadido que era da minha obrigação, consagrar-lhe unicamente meus trabalhos e meu zelo pastoral, expuz a aquelle Monarca os motivos da minha recusa. Elle se dignou de escutar-me, e nomear para aquella dignidade o Reverendissimo Bispo de *Segovia Llanes*, que o occupou até o fim da sua vida.

“ Hoje as necessidades da *Igreja de Orense* se tem multiplicado por causa das circumstancias. Ella soffreu muitas perdas difficeis de reparar. Eu supplico a ElRei que me conceda, que não me aparte della. Eu seria inutil á *Igreja de Sevilha*; e só a ella chegaria, para lhe deixar o meu cadaver.

“ S. M. não podia conceder-me mais bella recompensa neste mundo, do que o testemunho de approvação, que se digna dar ao meu procedimento nas dolorosas circumstancias, de que temos sido tocados. Graças sejam dadas a DEOS, elle só fez as cousas, que vemos com admiracção.

“ Eu não acho em mim merecimento algum particular, de que S. M. possa agradecer-me; tenho feito simplesmente o que a justiça, a minha

consciencia, e a fidelidade, que lhe he dividida, exigião de mim. Eu não mereço, nem distincções temporaes, nem essas honras, de que já não posso gozar; resta-me só implorar a misericordia de DEOS, e dispor-me para a morte, que, na ordem da natureza, não está longe de mim; eu devo mesmo renunciar ao Bispado, que occupo, e que he já acima das minhas forças, em vez de acceitar outro mais importante; e mórmente o meu principal dever he rogar ao Ceo, que conceda a sua protecção a S. M., que conserve muito tempo huma vida tão preciosa, e o encha de bençãos espirituaes e temporaes.

“ Dignai-vos dar conta a S. M. dos meus sentimentos, e empregar a vossa mediação, para que as minhas desculpas sejam acceitas com benevolencia.

“ DEOS Guarde a vossa Excellencia, e o encha de prosperidades. ”

Touren 26 de Maio.

Pedro, Bispo d’Orense.

Ao Ex.^{mo} Sr. *D. Pedro Macanaz*. ”

ElRei, tocado de tanta virtude, quiz ao menos conceder a este illustre Pretado a *Gran Cruz da Ordem de Carlos III*.

O Arcebispado de *Sevilha* he de 300 a 360 mil cruzados.

FRANCA.

Bordeaux 17 de Junho.

O Visconde *Keith*, Almirante, Commandante das forças navaes de S. M. *Britannica*, na *Gironde*, dirigio a carta seguinte a Mr. o Commissario principal, Chefe maritimo no porto de *Bordeaux*.

Bordeaux 16 de Junho de 1814.

S. A. R. o Principe Regente, dezejando dar a S. M. *Christianissima* todos os signaes de attenção e de affecto, e á Cidade de *Bordeaux* hum testemunho da alta idéa que faz da sua lealdade e da sua afeição aos seus legitimos Soberanos, houve por bem ordenar, que o Bergantim *Imperial Fransez*, tomado na *Gironde* pelas embarcações ás ordens do Contra Almirante *Penrose*, seja appresentado em seu nome a S. M. *Luiz XVIII*.

Tenho a honra de vos informar, Mr., e prevenir-vos que o dito Bergantim foi conduzido, e está actualmente no porto de *Verdua*, e que tenho dado ordem ao Capitão do Navio Almirante que o entregue á pessoa que nomeardes para tomar posse d’elle, e conduzi-lo a *Bordeaux*, onde será empregado no serviço da *Marinha Real dos Bourbons*.

Tenho grande satisfação em executar as Ordens de S. A. R. o Principe Regente nesta occasião, e tenho a honra de ser, &c.

(Assignado)

Keith, Almirante.

NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

ENTRADAS.

Dia 30 de Setembro. — Canarias; 100 dias; B. Russ. Carolina, M. Eric Samers, C. a David Price, vinho, e agoardente. — Caravellas; 8 dias, L. S. João, M. Bartholomeu de Adrea, C. a João Antonio Marques, farinha.

Dia 1.º de Outubro. — Buenos Ayres; 30 dias; S. Ligeira, M. José Frederico, C. a José Antonio Marques, trigo, e couros.

Dia 2.º dito. — Cananúa; 13 dias; S. Guia, M. Francisco de Souza Castro, C. a Manoel Ferreira de Carvalho, arroz. — Buenos Ayres; 22 dias; S. Flora, M. Joaquim de Oliveira Martins, C. a Manoel Joaquim Ribeiro, couros, trigo, e quina: — Alva Grande; 2 dias; L. Senhora da Conceição, M. José Pereira, C. a D. Mariana Eugénia, agoardente, e arroz. — Dito; 1 dia; L. S. João, M. Antonio da Costa Gualarte, C. ao M., agoardente, e caffè. — Parati; 5 dias; L. Santos Mártires, M. Lourenço José da Silva, C. a José Monteiro, agoardente, fumo, e assucar. — Dito; 11 dias; L. Senhora do Monserrate, M. José do Amaral, C. ao M., agoardente, e caffè.

Dia 3.º dito. — Angola; 28 dias; G. Amalia, M. José Maria de Atanjo Camizão, C. a João

Gomes Valle, marfim, esca, e escravos. — Macabé; 3 dias; L. Conceição e S. Francisco, M. João Antonio dos Santos, C. a Amaro Velho da Silva, taboado, e assucar. — Bertioga; 4 dias; L. Santo Antonio, M. Antonio Gomes, pertencente á pesca de baleias.

S A H I D A S.

Dia 30 de Setembro. — Buenos Ayres; B. Os Dois Regentes, M. Duarte Martins da Silva, fazendas, e agoardente. — Laguna; L. Pimpão, M. Domingos Fernandes de Oliveira, lastro. — Parati; L. Senhora da Lapa, M. Thomaz Rodrigues, lastro.

Dia 1.º de Outubro. — Bahia; E. Tartara, Com. o 1.º Ten. Victorino Antonio José Gregorio. — Rio Grande; B. Gaiola, M. Agostinho Rodrigues Garcia, munições de guerra. — Macabé; S. Medea, M. José Xavier da Conceição, lastro. — Dito; S. Catana, M. Antonio Faustino de Azevedo, lastro.

Dia 2.º dito. — Caravellas; B. Senhora dos Remedios, M. Manoel Ferreira, lastro. — Laguna; S. Cachoeira, M. Paulo Gonçalves Ribeiro, lastro.

Dia 3.º dito. — (Nenhuma Sabida.)

A V I S O S.

Quem quizer comprar hum escravo official de Calafate, dirija-se á loja de Custodio José Moreira, no canto dos Meirinhos.

Quem quizer comprar huma preta ladina, pôde dirijir-se á rua do Sabão, na segunda morada de cazas do lado esquerdo, indo do largo de S. Domingos para o campo.

Na rua do Sabão, contigua á botica do Batalha, ou cazas N.º 19, ha huitt chãos com frentes de paredes de pedra, e telheiro, que servia até agora de cocheira: quem os quizer comprar dirija-se ás mesmas cazas N.º 19, que no primeiro andar achatá com quem possa ajustar esta compra.

Vende-se huma carruagem elegantemente montada em magnificos jogos de rodas; e arreios para huma parelha, (todo com muito pouco uzo), quem perentder compra-lá pôde dirijir-se á rua do Cano caza N.º 13, lado d'reito, e falle com José Antonio da Costa Guimarães.

Aviza Antonio Dias Correia, que a sociedade que teve com os Illustrissimos Conselheiros Amaro Velho da Silva, e Manoel Velho da Silva; que se denominou de Velhos e Correia, finalizou em 7 de Maio de 1813: toda a classe de pessoas, que forem credoras á extincta sociedade e residirem no Rio de Janeiro, apresentará as suas contas de data deste á hum mez, e de outra qualques praça á oito mezes, ao referido Antonio Dias Correia, como comprador de tudo quanto pertencia á referida sociedade; o qual mora na rua Direita N.º 29, defronte do Real Erario velho, pena, de perderem todo o direito, que tiverem, e de não ser o dito Correia responsavel por couza alguma daquelles, que no sobredito termo não comparecerem.

Saio á luz: Queda de Bonaparte, canto épico, por Paulino Joakim Leitão. Vende-se nas lojas de livros desta Corte, por 160 réis.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 8 de Outubro: para Santa Catharina, e Rio Grande, S. Trovoada, M. Constantino José da Silva: a 9 para o Rio Grande, B. Prazeres, M. Joaquim Rodrigues de Almeida: a 10 para o dito, B. Convenção, M. Joaquim dos Santos Souto: para o dito, B. Resolução, M. João José da Souza: a 15 para o dito, B. Bom Jardim da Fama, M. José Pedro Rodrigues: para o dito, S. Flor da Fé, M. José Antonio dos Santos: para o dito, S. Novo Navegante, M. Manoel José da Silva. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.